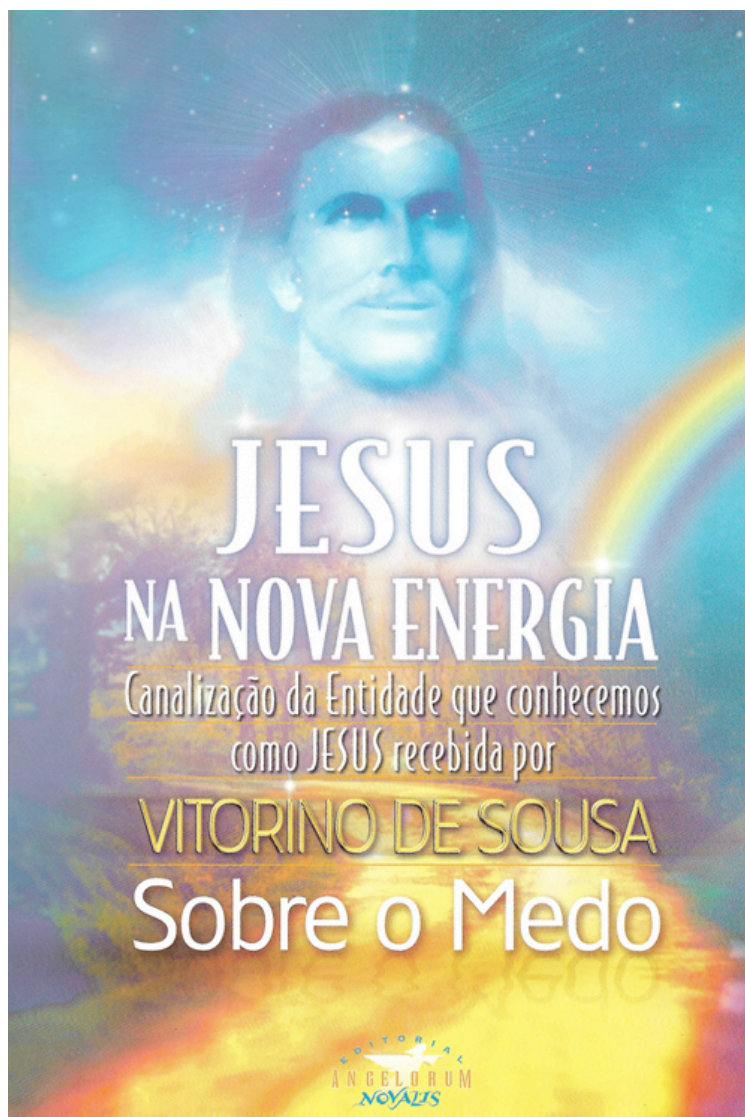


**Este texto foi publicado pela editora Anjo Dourado, em 2004.
Não há exemplares disponíveis por falência da editora.**



**O texto, revisto em 2019, está disponível em formato PDF
no botão “Prosa” de www.baudasletras.com.**

Vitorino de Sousa

Centro Social de Apoio de Oeiras

Sábado, 20 de Março de 2004

Jesus fala sobre o medo

Apesar do sofrimento, eu não tive medo. Convinha, portanto, que não confundissem a dilaceração da carne, e as atitudes que isso pode promover aos olhos de quem está a observar, com uma atitude de medo. Eu não podia ter medo! Não era previsível que tivesse medo! No entanto, como qualquer um de vós, estava dentro de um corpo biológico, pelo que o sofrimento, o desconforto, provocado pela insensatez dos homens, levou a que, perante tamanho desespero, pedisse ao Pai que, sendo possível, afastasse de mim aquele cálice. Mas isso nada tem a ver com medo, tal como não faz sentido (e espero que compreendam e aceitem estas palavras) sentirem medo das consequências por terem feito o que fizeram.

O castigo é um conceito gerado pela ignorância. Hoje, finalmente, alguns seres humanos, ao recuperarem a consciência de quem são, e ao sentirem, no seu coração, aquilo a que, na Terra, se dá o nome de Leis do Espírito, começam finalmente a reconhecer que não há castigo. Ora, como é evidente, qualquer castigo é a consequência imediata de um julgamento. E isso é outra coisa que também não há!

Os seres Humanos têm tendência para julgarem que não são amados pelo Espírito ou Deus. Incapazes de vivenciar a igualdade com a Divindade, é quase inevitável a sensação de que a onipotência do Pai é capaz de aplicar castigos... onipotentes! Ora, quem tem este pensamento insano não pode deixar de ser tomado pelo medo. Às tantas, já nem percebe se tem medo por causa do pensamento insano ou se o pensamento insano surge em função do medo! Quando foi dito: «Fareis isto e muito mais», esse conceito era completamente inconcebível. Mas eu vim à Terra naquela época, a pensar nesta. Portanto, a escolha de acharem esta sentença inconcebível já foi feita. E as suas consequências são bem conhecidas. Não vale a pena insistirem. Falta experimentar a outra opção – a de se prepararem para fazerem o que eu fiz, e muito mais!

Os seres humanos de então pensaram que eu estava a falar das suas capacidades, a curto ou médio prazo. E havia alguns já com elas despertas. Mas a frase «Havereis de fazer isto e muito mais» não refere o «quando»! Sabíamos muito bem que, globalmente, levaria bastante tempo, embora antes de mim já outros tivessem feito o que eu fiz e, depois de mim, alguns tenham feito o mesmo. Mas não é de exceções que estamos a falar. Se eu fiz, vocês também podem fazer. Deixem-me corrigir: Se eu fiz, vocês também vão fazer. Quantos o vão fazer e quando o vão fazer, só depende de vós!

Apresentei-me, hoje, porque muitos conhecidos meus estão aqui, amados todos incondicionalmente. Mas, como compreenderão, a história não é igual para todos: as vivências passadas divergem de pessoa para pessoa, assim como os níveis de intimidade que estabeleceram comigo. O que não varia é o amor que sinto por todos os Humanos, quer os que estão presentes, quer os que não estão, quer os que estão a meditar e a pensar na paz, quer os que estão a odiar e a pensar na guerra. E os que estão a odiar e a pensar na guerra são aqueles que, há séculos, recusam fazer o que vocês fizeram há pouco, quando manifestaram a intenção de se livrarem do medo, mostrando uma coragem inaudita, pois não fazem a menor ideia do que isso implica... e apenas começam a suspeitar que essa cura não passa por qualquer técnica do acervo humano.

Tornaram-me num símbolo de adoração, mas eu já não estou na cruz! Neste momento, estou aqui convosco. Se têm dúvidas, compreendemos que as tenham. Elas são lícitas, pois isto não acontece todos os dias. Mas preparem-se, pois vai começar a acontecer todos os dias! Os desníveis vibracionais estão a esbater-se. A mestria que me atribuem, assim como aos outros, estão vocês a conquistá-la progressivamente. Acabarão por manifestá-la ainda deste lado do véu, porque é aqui que essa mestria precisa de

ser manifestada. Um mestre encarnado tem de saber reconhecer - e sentir - que está exactamente no nível que, durante tanto tempo, considerou inatingível. Se têm dúvidas, oiçam o vosso coração. Procurem não considerar o que a mente vos diz, lembrando as condições em que um mestre ascensionado, digamos assim, costuma falar aos Humanos. Neste momento, a luta é entre o sentir e o pensar, entre o que diz o coração e entre o que faz estrebuchar a mente. Mas o coração está a despertar e a mente está definhar! Quase se poderia dizer que, o processo de ascensão tem um ponto único - o cancelamento do medo! Nas vossas horas de silêncio, de meditação, ouçam. Não falem, ouçam. Não peçam, ouçam! Já falaram o que tinham a falar; já protestaram o que tinham a protestar; já se lamentaram o suficiente. Quando vos solicitamos uma mudança, isso também significa inverter a posição do interruptor de «falar» para a posição de «ouvir»! Aliás, sempre se disse que era mais importante ouvir do que falar. E se se disponibilizarem para ouvir, ouvirão. Quem ouvirão, interessa pouco. Fiquem atentos.

Mas, atenção, para alguns, o nome de quem está a falar, leva-os a esquecer o que está a ser dito. Interessa-lhes mais saber o nome do pássaro do que deleitarem-se com o seu canto!

Gostaria de vos dizer que eu sou aquele que alguns dos presentes conheceram pessoalmente, e outros conhecem só de nome, pela designação de Jesus.

Muito obrigado e fiquem em paz.